

na, não ocorra diferença na frequência dos elementos de vasos e raios, e nas dimensões das fibras, que poderiam contribuir para uma maior absorção do preservante. Esta diferença na retenção pode ser devida à excentricidade da medula que a árvore apresentou, e que proporcionou um maior volume de alburno.

0421 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA MADEIRA DE LEGUMINOSAE VISANDO AGRUPAR AS ESPÉCIES ESTUDADAS PELAS CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS MACROSCÓPICAS (10 X). Joaquim Ivanir Gomes<sup>1</sup> & Gracilda Costa Ferreira<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Lab. de Botânica, Embrapa Amazônia Oriental, <sup>2</sup>Estudante de Mestrado CAPES/FCAP, Belém, Pará. (ivanir@cpau.embrapa.br).

Os recursos florestais mundiais são estimados em 3,5 bilhões de hectares correspondendo aproximadamente a 27% da área total das terras existentes no mundo, destacando-se as florestas tropicais com 1,7 bilhões de hectares. Nesse contexto, a América latina detém quase 50% de floresta tropical do planeta seguida pela Ásia e África. A floresta amazônica representando 35% da superfície do Brasil possui mais de 5.000 espécies com grande potencial para utilização no setor madeireiro. Dentre as famílias botânicas que ocorrem na Amazônia destaca-se Leguminosae por apresentar um extraordinário número de espécies lenhosas, utilizadas para os mais variados fins: na indústria de móveis, laminados, construção etc. Essa família está dividida em três subfamílias (Caesalpinioideae, Papilionoideae e Mimosoideae) com mais de 18.000 espécies distribuídas em 650 gêneros. Suas espécies estão distribuídas em árvores, arbustos, ervas, trepadeiras etc. Madeiras valiosas como acapu, angelim, cerejeira, faveira, sucupira dentre outras não menos importantes são muito utilizadas no comércio madeireiro da região amazônica. Para composição deste estudo foram realizadas observações macroscópicas (10 X) nas espécies dessa família, envolvendo 82 gêneros, os quais foram separados em dois grupos com base na estratificação dos raios. Sendo assim, os gêneros estudados foram agrupados da seguinte maneira: 1- Madeiras com raios estratificados: *Acosmium*, *Amburana*, *Aldina*, *Andira*, *Apuleia*, *Bauhinia*, *Bowdichia*, *Cedrelinga*, *Caesalpinia*, *Cenostigma*, *Centrolobium*, *Dalbergia*, *Derris*, *Dialium*, *Dicorynia*, *Dipteryx*, *Erythrina*, *Etabalia*, *Hymenolobium*, *Lecointea*, *Machaerium*, *Martiusia*, *Monopteryx*, *Myrocarpus*, *Myroxylon*, *Paramacherium*, *Platymenia*, *Platymiscium*, *Platypodium*, *Poecilanthe*, *Poeppigia*, *Pterocarpus*, *Pterodon*, *Swartzia* e *Zollernia*. 2- Madeiras com raios não estratificados: *Acacia*, *Alexa*, *Batesia*, *Brownea*, *Cassia*, *Calliandra*, *Campsiandra*, *Centrosema*, *Clathrotropis*, *Clitoria*, *Crudia*, *Cynometra*, *Copaifera*, *Decymbe*, *Delonix*, *Dinizia*, *Dioclea*, *Dimorphandra*, *Diploptropis*, *Elyzabetha*, *Enteolobium*, *Eperua*, *Heterostemon*, *Hymenaea*, *Inga*, *Jaqueshuberia*, *Macrobolium*, *Mimosa*, *Mora*, *Ormosia*, *Ormosiopsis*, *Palovea*, *Parkia*, *Peltogyne*, *Pentaclethra*, *Petaladenium*, *Pseudopiptadenia*, *Schyzolobium*, *Sclerolobium*, *Stryphnodendron*, *Tachigali*, *Taralea*, *Uleanthus*, *Vatairea*, *Vataireopsis*, *Vouacapoua* e *Zygia*. Projeto *Dendrogene* - Conservação Genética em Florestas Manejadas na Amazônia.

0422 - ANÁLISE COMPARATIVA DA ANATOMIA DO LENHO DE *ALDINA HETEROPHYLLA* SPRUCE EX BENTH. (CAESALPINIACEAE) OCORRENTE NA CAMPINA, CAMPINARANA E FLORESTA-DE-TERRA-FIRME DA AMAZÔNIA CENTRAL. Jorge Alves de Freitas<sup>1</sup> & Carlos Alberto Cid Ferreira<sup>2</sup>. <sup>1</sup>INPA/CPFF, <sup>2</sup>INPA/CPBO. (jorginho@inpa.gov.br).

Com base no levantamento florístico e fitossociológico realizado em uma vegetação de transição de campina/campinarana/floresta-de-terra-firme (2°35' de latitude Sul, 60°02' de longitude Oeste de Greenwich), situada na Reserva Biológica de Campina do INPA - SUFRAMA, Manaus, Amazonas, buscou-se analisar e correlacionar vários fatores, entre os quais florísticos e fitossociológicos da estrutura e tamanho dos indivíduos, através do estudo comparativo da estrutura anatômica do lenho do "Macucú", *Aldina heterophylla* Spruce ex. Benth. (Caesalpinaceae) da Amazônia, não obstante às características próprias e distintas dos três tipos de vegetação. Para obtenção dos dados, assim como análise dos resultados, foram utilizadas as normas e procedimentos usualmente conferidos para estudos dessa natureza, tendo sido elaborados gráficos, tabelas e fotografias para melhor ilustração e fundamentação dos resultados. A espécie em questão destacou-se na composição florística das áreas levantadas, incluindo-se dentre as de maior índice do valor de importância, após interpretação dos dados de mensurações. As características gerais das árvores são distintas quando comparados os indivíduos da campina/campinarana com os da floresta-de-terra-firme, porém assemelham-se muito quando comparados os da campina e campinarana. Da mesma forma, a anatomia da madeira apresenta algumas similaridades, principalmente nos caracteres das espécies de campina e campina-

narana, tais como: comprimento dos elementos vasculares, variando de 150 a 375µm; comprimento dos elementos fibrosos entre 810 a 1710µm; número de vasos/mm<sup>2</sup> de 2 a 10; altura dos raios entre 0,083 a 0,308mm e número de raios/mm linear de 8 a 14, tendo a espécie da floresta-de-terra-firme, em alguns parâmetros, mostrado características distintas, principalmente quanto ao comprimento dos elementos vasculares, variando de 315 a 412µm e comprimento dos elementos fibrosos entre 1188 a 1872µm. A madeira é de densidade alta e de características gerais semelhantes, grã reversa, textura média a grosseira, sendo empregada comumente para dormentes, implementos agrícolas, construções exteriores, pilares, móveis rústicos, carpintaria, marcenaria, faqueados decorativos, etc.

0423 - VARIACÃO FENOTÍPICA DO LENHO DE *MICONIA CINNAMOMIFOLIA* (DC.) NAUDIN EM DOIS REMANESCENTES DE FLORESTA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RJ. Micheline Leite Marcon<sup>1</sup>; Ana Paula Batalha<sup>2</sup> & Claudia Franca Barros<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Bolsista Programa Mata Atlântica/Fundação Botânica Margaret Mee, <sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPq, <sup>3</sup>Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (mmarcon@jbrj.gov.br).

Diversos estudos em anatomia do lenho tem retratado diferenças nas características de espécies sob diferentes condições ambientais. A variação fenotípica no lenho de uma espécie vivendo em situações ambientais distintas também tem sido observada por diversos autores. Este trabalho tem como objetivo comparar anatomicamente o lenho de *Miconia cinnamomifolia* em dois remanescentes de floresta Atlântica que diferem principalmente na altitude. Esses remanescentes estão entre aqueles estudados pelo Programa Mata Atlântica do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro e são a Reserva Biológica de Poço das Antas, com topografia predominantemente de planície, e o Parque Nacional de Itatiaia, caracterizado por uma topografia montanhosa, em que os indivíduos foram coletados a 800 m de altitude. O material botânico foi processado segundo as técnicas apropriadas ao estudo anatômico do lenho. A análise dos caracteres qualitativos não demonstrou diferença entre os indivíduos das duas áreas estudadas, exceto para a forma das pontoações intervasculares e raio-vasculares que são circulares e distintamente areoladas em Poço das Antas e apresentam-se poligonais e com aréola reduzida em Itatiaia. Estas características, no entanto, não tem sido associadas com o ambiente. Para os dados quantitativos foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois tipos de floresta, apresentando os indivíduos de Itatiaia valores menores de diâmetro dos vasos, raios/mm e largura do raio e valores maiores de comprimento e agrupamento dos vasos, pontoações intervasculares, raio-vasculares e parênquimo-vasculares. O menor diâmetro dos vasos e o maior agrupamento dos mesmos, assim como raios mais estreitos e em menor quantidade estão de acordo com o encontrado na literatura para espécies de florestas de altitude. Para a diferença no tamanho das pontoações, não foram encontradas na literatura, até o momento, informações que relacionem o seu diâmetro com o ambiente. (Petrobras; The John and Catherine T. MacArthur Foundation; CNPq; Fundação Botânica Margaret Mee).

0424 - VARIABILIDADE ANATÔMICA DA MADEIRA DE *MYRCIA ATRAMENTIFERA* BARR. RODR. OCORRENTE NO NORDESTE PARAENSE. Luciana Karla Valéria dos Santos Sousa<sup>1</sup>, Alcir Tadeu de Oliveira Brandão<sup>1</sup>, Giselle do Socorro dos Santos Pompeu<sup>2</sup>, Rodrigo Leal Moraes<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Laboratório de Tecnologia de Produtos Florestais-LTPF-FCAP-PA, <sup>2</sup>Estágio FCAP (julika@uol.com.br)

A *Myrcia atramentifera* ocorre em floresta secundária "capoeira", pertence à família Myrtaceae, e é conhecida popularmente como cumatê. Sua casca é rica em tanino, e dela extrai-se um óleo a partir do cozimento em água sendo utilizado na calafetagem de embarcações e como tinta. O objetivo do trabalho foi estudar a variabilidade anatômica (fibras) no sentido medula-casca em diferentes alturas da árvore do cumatê. Foram utilizados discos de madeira retirados a cada metro da altura da árvore, onde retirou-se amostras de 0,5 cm no sentido medula-casca. Os fragmentos de madeira retirados das amostras foram colocados em frascos com peróxido de hidrogênio (30%) e ácido acético na proporção de 1:1. O material foi colocado em estufa à 75°C por 24 horas, após este período foi lavado várias vezes para retirar o excesso das substâncias e nele adicionado o corante safranina. Posteriormente, foi realizada a confecção de lâminas temporárias. As mensurações de comprimento, largura e espessura da fibra foram feitas em microscópio com escala micrométrica, tendo sido efetuado 100 medições. São apresentados resultados da variabilidade das dimensões das fibras no sentido medula-casca e base topo. Os resultados classificam as fibras como delgadas e espessas (5,37